

JESUS RESSUSCITA

PASSAGEM PRINCIPAL: JOÃO 11:17-27,38-44

CONTEXTO

Entre os quatro Evangelhos, o livro de João é singular. Em seu Evangelho, João destacou sete sinais realizados por Jesus que apontavam para Sua identidade não apenas como o Messias prometido, mas como o próprio Deus. João também incluiu sete declarações de Jesus sobre quem Ele é (“Eu Sou...”) que, de modo intencional, vinculam Sua identidade ao Deus que Se revelou a Moisés como “EU SOU” na sarça ardente (Êxodo 3:14). Em João 11, Jesus realizou um sinal milagroso e fez uma declaração sobre sua identidade para demonstrar Seu poder sobre a vida e a morte.

IDEIA PRINCIPAL

Jesus tem o poder de ressuscitar os mortos e dar a vida eterna àqueles que creem.

Ao estudar João 11:17-27, 38-44:

- Observe que Marta entendeu que Jesus podia fazer tudo o que quisesse, até mesmo ressuscitar seu irmão.
- Afirme que o desejo de Jesus era que as pessoas tivessem fé Nele e em Sua missão.

CRONOLOGIA

Jesus ensina com muitas parábolas (Marcos 4:1-34)

Jesus alimenta os cinco mil (Marcos 6:30-44)

Jesus anda sobre as águas (Marcos 6:45-52)

Jesus cura em regiões gentias (Marcos 7:24-37)

SESSÃO DE ESTUDO: Jesus ressuscita Lázaro dos mortos (João 11:1-44)

LEITURAS DIÁRIAS

Dia 1: João 11:1-16

Dia 2: João 11:17-27

Dia 3: João 11:28-37

Dia 4: João 11:38-57

Dia 5: João 12:1-11

Dia 6: Salmo 21

PREPARAÇÃO PESSOAL

QUEM CRÊ EM JESUS VIVERÁ PARA SEMPRE COM ELE (JOÃO 11:17-27).

Marque com um círculo a declaração “Eu Sou” de Jesus. Depois, sublinhe a resposta de Marta.

17 Ao chegar, Jesus constatou que Lázaro já estava na sepultura havia quatro dias.

18 (Ora, Betânia ficava a quase quinze estádios de Jerusalém.)

19 E muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela perda do irmão.

20 Ao ouvir que Jesus estava chegando, Marta saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.

21 Então Marta disse a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas, mesmo agora, sei que Deus te concederá tudo o que lhe pedires.

23 Jesus lhe disse: Teu irmão vai ressuscitar.

24 Marta lhe respondeu: Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição do último dia.

25 Jesus lhe disse: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, mesmo que esteja morto, viverá;

26 E todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Tu crês nisso?

27 Ela lhe respondeu: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

Os irmãos Maria, Marta e Lázaro não eram desconhecidos de Jesus. De fato, estavam entre os amigos mais próximos de Jesus. O texto relata que Jesus Se entristeceu ao saber da morte de Lázaro e do luto de suas irmãs. Mesmo assim, Jesus entendeu que a morte de Lázaro era uma oportunidade para uma revelação. No judaísmo antigo, persistia a crença de que a alma de uma pessoa morta pairava sobre o corpo na esperança de voltar a se unir a ele, mas permanecia ali por apenas três dias. Lázaro estava morto havia quatro dias, o que significava que sua alma já tinha partido e que era tarde demais para ter esperança.

Maria e Marta já haviam reagido a Jesus de maneiras diferentes em um encontro anterior (Lucas 10:38-42) e voltaram a reagir de forma distinta nessa ocasião. Desta vez, Maria ficou em casa, talvez chateada com Jesus, enquanto Marta foi ao Seu encontro - triste, mas esperançosa. Marta acreditava que Jesus poderia ter curado Lázaro e, mesmo com o irmão já morto, ainda tinha fé Nele, dizendo: “Tudo quanto pedires a Deus, Deus lhe concederá” (João 11:22).

Como você costuma reagir a Jesus quando as coisas não acontecem como você espera?

Marta não se surpreendeu com a resposta de Jesus, que prometia a ressurreição de seu irmão. Assim como a maioria dos judeus do primeiro século, Marta acreditava em uma ressurreição futura. Mas o que Jesus disse não foi o mesmo que Marta ouviu. Marta pensava no futuro — o “último dia” (v. 24) —, enquanto Jesus planejava agir no presente.

NOTA DO LÍDER: Embora a maioria dos judeus acreditasse na ressurreição final de todas as pessoas, ninguém na época de Jesus esperava que o Messias morresse, muito menos que ressuscitasse. A ressurreição de Jesus transformou a maneira como Seus

seguidores entendiam a ressurreição futura. A ressurreição de Jesus dentre os mortos foi a primeira etapa — as primícias que surgiriam no início da colheita (1 Coríntios 15:20). A segunda etapa será a ressurreição final de todas as pessoas no fim dos tempos.

Em seguida, Jesus fez aquela que talvez seja Sua declaração mais conhecida: “Eu sou a ressurreição e a vida” (João 11:25). Observe o que Jesus estava dizendo e o que não estava dizendo. Ele não estava dizendo que podia conceder ressurreição e vida, mas que Ele **é** a ressurreição e a vida. Essas não são dádivas que Jesus oferece, mas atributos de Sua identidade divina (ver 1:1-4). Quem está em Cristo experimenta a ressurreição e a vida.

É claro que, para experimentar a ressurreição e a vida, é preciso ter fé, especificamente em quem Jesus é. Marta expressou sua fé em Jesus ao dizer: “Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus” (11:27). Mas Marta parece não ter entendido bem o que Jesus pretendia fazer, trazendo o futuro para o presente.

NOTA DO LÍDER: O objetivo do Evangelho de João é levar as pessoas à fé em Jesus. Embora haja exemplos de fé ao longo de seus escritos (por exemplo, veja 1:6-7; 4:39-42), João declarou o propósito de seu Evangelho na conclusão: “Jesus, pois, operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.” (20:30-31).

O que significa estar unido a Cristo e participar de Sua ressurreição?

CONEXÃO TEOLÓGICA

RESSURREIÇÃO: Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento ensinam que, um dia, os crentes ressuscitarão corporalmente dentre os mortos (Isaías 26:19; Ezequiel 37:12-14; João 11). A promessa da ressurreição se fundamenta na ressurreição de Cristo dentre os mortos e se cumprirá quando Ele voltar. Como Cristo foi as primícias da ressurreição, os crentes podem ter certeza de que sua ressurreição será de natureza semelhante à de Cristo, ou seja, corporal e gloriosa (Filipenses 3:20-21; Romanos 8:22-23). A esperança da ressurreição futura dá aos crentes confiança de que a morte foi vencida pela morte e pela ressurreição de Cristo.

AO RESSUSCITAR OS MORTOS, JESUS APONTOU PARA A SUA MISSÃO PARA A GLÓRIA DO PAI (JOÃO 11:38-44).

Destaque o propósito de Jesus ao realizar esse milagre.

38 Então Jesus, mais uma vez profundamente comovido em seu íntimo, foi ao sepulcro; era uma caverna com uma pedra sobre a entrada.

39 Jesus disse: Retirem a pedra. Marta, irmã do falecido, lhe disse: Senhor, ele já cheira mal, pois está morto há quatro dias.

40 Jesus lhe disse: Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?

41 Então retiraram a pedra do lugar onde o falecido estava. E Jesus, olhando para o alto, disse: Pai, eu te agradeço por me teres ouvido.

42 Eu sei muito bem que sempre me ouves, mas disse isso por causa da multidão ao redor, para que creiam que tu me enviaste.

43 Depois de dizer isso, Jesus clamou em alta voz: Lázaro, sai para fora.

44 E o homem que estava morto saiu, com as mãos e os pés amarrados com faixas e o rosto envolto em um lenço. Jesus lhes disse: Desamarrem-no e deixem-no ir.

João queria deixar claro aos seus leitores que Lázaro estava realmente morto. Um forte cheiro de decomposição pairava no ar. Mesmo assim, Jesus disse: “Tirai a pedra” (v. 39). Os costumes

funerários dos judeus da antiguidade eram diferentes dos nossos: eles frequentemente colocavam seus mortos em túmulos acima do solo. Esses túmulos costumavam ser cavernas com uma laje sobre a qual se colocava o corpo. Depois de um ano, o corpo já havia se decomposto, e os ossos do falecido eram colocados em uma pequena caixa ornamentada, chamada ossuário.

Jesus não Se deixou abalar pelo cheiro da morte. Mais uma vez, Ele falou sobre a fé ao dizer a Marta que, se ela cresse, “veria a glória de Deus” (v. 40). Cada um dos sete sinais realizados por Jesus no Evangelho de João tinha o propósito de revelar a glória de Deus em Jesus àqueles que testemunhavam Suas obras. Mas a fé era essencial para enxergar e reconhecer essa glória. Sem fé, as pessoas não entendiam o significado do milagre.

NOTA DO LÍDER: No Evangelho de João, Jesus realizou sete sinais: transformou água em vinho (2:1-11), curou o filho do oficial (4:46-54), curou o paralítico em Betesda (5:1-16), alimentou a multidão (6:1-14), andou sobre as águas (6:16-21), curou o cego de nascença (9:1-41) e ressuscitou Lázaro (11:1-45). Os sete sinais, entre eles a ressurreição de Lázaro, apontavam para a glória de Deus revelada em Jesus. João queria que seus leitores compreendessem que Jesus revela a glória de Deus porque Ele é, de fato, Deus Filho.

De que maneiras podemos testemunhar a glória de Deus hoje?

VOZES DA HISTÓRIA DA IGREJA

“A morte reina em toda parte, pois a morte da alma é a separação de Deus. Assim, aqueles que creem em Cristo, embora estivessem mortos, começam a viver; pois a fé é uma ressurreição espiritual da alma e, por assim dizer, lhe dá vida, para que viva para Deus.”

—João Calvino (1509–1564)

Em seguida, João nos permitiu vislumbrar a vida de oração de Jesus. Alguns aspectos da oração de Jesus merecem destaque. Em primeiro lugar, Jesus orava a Deus. Ao vê-Lo olhar para o alto e Se dirigir a Deus como Pai, vislumbramos a relação íntima entre o Pai e o Filho. Em segundo lugar, Jesus queria que a multidão O ouvisse orar ao Pai. Ele queria que as pessoas entendessem a relação entre o Filho e o Pai. Jesus queria que a multidão, incluindo Marta e Maria, soubesse que o Pai havia enviado o Filho para cumprir Sua vontade.

NOTA DO LÍDER: O Evangelho de João nos ensina muito sobre a Trindade. João nos ensina que as Pessoas da Trindade são essencialmente unidas e, ao mesmo tempo, distintas. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são três Pessoas em um só Deus, iguais em essência e poder. Contudo, a distinção entre as Pessoas fica mais clara na “missão” de Jesus: o Pai enviou o Filho. Para que uma envie a outra, as Pessoas da Trindade precisam ser distintas. Assim como o Pai enviou o Filho, o Pai e o Filho enviaram o Espírito (14:16). Essas verdades nos mostram que as três Pessoas da Trindade estão ativamente envolvidas em nossa salvação.

Como Deus Filho, Jesus exerceu Sua autoridade divina ao ordenar que Lázaro saísse do túmulo. Pela palavra de Jesus, Lázaro ressuscitou. Esse último sinal revelou a glória de Deus em Jesus. Como Criador, Deus é a própria vida e, por isso, a fonte da vida. Jesus foi capaz de devolver a vida a Lázaro em um instante. Ninguém além de Deus poderia fazer isso!

Que esperança o poder de Jesus para ressuscitar Lázaro dentre os mortos traz a você?

CONEXÃO AO EVANGELHO

O poder de Jesus para ressuscitar os mortos significa que Ele também foi capaz de ressuscitar a Si mesmo e, dessa forma, garantiu a vitória sobre o pecado, a morte e os poderes das trevas. Ele também fez isso para dar vida eterna àqueles que creem.

LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Interaja: À medida que os participantes forem chegando, pergunte: “Você já viu algo ser restaurado ou revitalizado quando parecia irrecuperável? Por favor, compartilhe suas experiências.”

Transição: Provavelmente, já vimos vídeos de reformas ou restaurações de casas que parecem inacreditáveis. Mas, na passagem bíblica de hoje, Jesus não Se limitou a ressuscitar ou trazer de volta à vida alguém que havia morrido poucos instantes antes. Jesus ressuscitou Lázaro dos mortos depois de ele passar quatro dias no túmulo.

CONTEXTO

Explique: Relembre brevemente os sete sinais que João destacou para mostrar que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. Diga: “No Evangelho de João, Jesus revelou Sua identidade por meio de milagres e ensinamentos e, em resposta a isso, os líderes religiosos passaram a se opor cada vez mais a Ele. No final de João 10, a hostilidade deles se intensificou tanto que Jesus Se retirou para o outro lado do rio Jordão, para evitar que O apedrejassem. Enquanto Ele estava lá, Seu amigo íntimo Lázaro, irmão de Maria e Marta, adoeceu gravemente. Mas, em vez de partir imediatamente para curar o amigo, Jesus esperou dois dias, dizendo aos Seus discípulos que aquela doença revelaria a glória de Deus e aprofundaria a fé deles (João 11:1-7).”

RECAPITULANDO

Interaja: Escreva em um quadro: “Jesus chega a Betânia”. Oriente o grupo a usar a preparação da semana para elaborar um esboço simples da história, destacando os seguintes momentos-

chave da narrativa: a confissão de fé de Marta, as lágrimas de Maria, o choro de Jesus e, por fim, o chamado de Jesus para que Lázaro saísse do túmulo.

Transição: Na leitura desta semana, Jesus encontrou Marta e Maria em meio ao luto, levou esperança à tristeza delas e revelou Sua identidade antes de demonstrar Seu poder. Vamos examinar a passagem de hoje e refletir sobre como o poder de Jesus para ressuscitar os mortos fortalece nossa fé e oferece vida a todos os que creem Nele.

ATIVIDADE

Aponte ao grupo a atividade no Guia do Aluno, onde encontrarão uma tabela. Copie esta tabela em um quadro ou em uma folha grande de papel, para que todos possam acompanhar e registrar os pontos da discussão conforme interagem com o texto de hoje.

Da dor à glória
Leia João 11:17-27, 38-44. Anote como as pessoas da narrativa vivenciaram a tristeza, a confissão de fé, a compaixão e, por fim, a glória de Jesus.
Tristeza
Confissão de Fé
Compaixão
Glória

Leia: Convide dois voluntários para ler em voz alta João 11:17-27 e 38-44.

Interaja: Oriente os participantes a formar duplas. Peça que associem os detalhes de cada trecho das Escrituras, com as respectivas referências dos versículos, às quatro categorias do quadro:

tristeza (expressões de pesar e perda), confissão de fé (declarações de fé em Jesus), compaixão (a resposta de Jesus ao sofrimento humano) e glória (ações que revelam o poder de Deus). Dê às duplas tempo para discutir e organizar suas ideias. Depois de alguns minutos, convide voluntários para compartilhar o que descobriram. Registre as descobertas no quadro e incentive o grupo a anotar as ideias compartilhadas no Guia do Aluno.

Discuta: Considerando as ações de Jesus e das pessoas em cada uma das quatro categorias, como devemos entender o cuidado de Jesus por nós em meio ao sofrimento? (tristeza: Jesus Se importa profundamente conosco, Seu povo, em meio ao sofrimento e à morte // confissão de fé: sejam quais forem as circunstâncias e os sofrimentos que enfrentamos, Jesus quer que confiemos Nele e creiamos que Ele tem em mente o que é melhor para nós // compaixão: Jesus está com Seu povo em meio ao sofrimento e deseja o que é melhor para ele, isto é, que tenha fé Nele como a ressurreição e a vida // glória: Jesus Se revelou como o Filho de Deus e o Messias, nosso Rei e Salvador do pecado e de suas consequências; Jesus é a ressurreição e a vida, a fonte de nossa esperança em um mundo hoje marcado pelo pecado, pelo sofrimento e pela morte; Jesus revelou que aqueles que confiam Nele não precisam temer a morte, pois Ele tem poder para vencê-la)

Aplicação: Ao encontrar Jesus, tanto Marta quanto Maria fizeram a mesma declaração: “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido” (João 11:21,32). Suas palavras expressavam uma tristeza genuína, mas também uma profunda confiança no poder de Jesus. Em resposta, Jesus lhes apontou uma verdade maior. Ele não era apenas alguém que podia pedir um milagre a Deus — Ele é a fonte da vida. Que consolo esta passagem nos oferece quando recebemos um diagnóstico médico preocupante ou tememos a violência e a perseguição por causa da nossa fé em Cristo?

REFLITA

De que modo ver Jesus transformar a dor em glória desafia seus temores e sua perspectiva sobre os seus próprios sofrimentos?

RESUMA

Diga: “Jesus tem poder para ressuscitar os mortos e dar vida eterna àqueles que creem Nele. João 11 revela esse poder não apenas no milagre em si, mas também na maneira como Jesus foi de encontro às pessoas em meio ao sofrimento, fortaleceu a fé delas e lhes revelou Sua identidade. Cada momento — da dor à confissão, da compaixão à glória — nos aponta para a ressurreição que Jesus oferece a todos os que confiam Nele. Portanto, assim como Marta, devemos refletir sobre a pergunta de Jesus: ‘Crês tu isto?’”

CABEÇA, CORAÇÃO, MÃOS

Cabeça: A fé requer a verdade. Não podemos ter fé em alguém de quem nada sabemos. Marta tinha fé em Jesus porque cria que Ele era o Messias, o Filho de Deus. Embora seu entendimento, assim como o nosso, fosse sem dúvida incompleto, ela confiava no Jesus que conhecia, no Jesus que ela acreditava ter sido enviado por Deus ao mundo, no Jesus que é a verdade.

Como você pode aprofundar seu conhecimento de Jesus e crescer em sua fé?

Coração: A fé sempre exige mais do que simplesmente conhecer os detalhes. Podemos saber muito sobre alguma coisa e, ainda assim, não confiar. Quantas pessoas já saltaram de um avião com segurança? Muitas, de paraquedas. Ainda assim, saber esse fato não necessariamente diminuiria seu medo de saltar de paraquedas. Aquilo que sabemos ser verdade sobre Jesus precisa penetrar em nosso coração a ponto de estarmos dispostos a confiar nossa vida a Ele.

Quais dúvidas, medos e pecados você precisa confessar para crescer na fé?

Mãos: Nossa confiança em Jesus deve nos levar a uma vida transformada. O que cremos a respeito de Jesus deve influenciar tanto o que fazemos quanto o que deixamos de fazer. Como a ressurreição é verdadeira, não precisamos temer a morte. Podemos confiar que a morte não tem a palavra final, pois Jesus por fim nos chamará para fora de nossos túmulos. Essa verdade não só nos dá confiança para enfrentar a morte, como também deve nos dar confiança para viver a vida.

Como crer que Jesus nos ressuscitará impacta sua vida?

PRÓXIMOS PASSOS

Desafie o grupo a considerar os seguintes passos como respostas à sessão desta semana.

- Reserve um tempo nesta semana para meditar sobre a descrição que Jesus faz de si mesmo como a ressurreição e a vida. Reflita sobre o que isso significa diante de seus medos da morte ou da perda.
- Procure alguém que esteja sofrendo ou enfrentando dificuldades e demonstre compaixão com um gesto simples, assim como Jesus se identificou com Maria e Marta em sua dor.
- Identifique uma área da sua vida que pareça "sem esperança" e entregue-a intencionalmente a Jesus em oração, crendo que Ele traz vida onde antes a morte reinava.

Convide voluntários para que compartilhem notas de gratidão por orações respondidas na semana passada e necessidades de oração para a nova semana. Incentive-os a registrar tudo em seu Guia do Aluno, para que possam orar uns pelos outros ao longo da semana.

PEDIDOS DE ORAÇÃO E NOTAS DE GRATIDÃO